

PARASITOLOGICAMENTE PENSANDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA E ENSINO DE PARASITOLOGIA

JAQUELINE IEPSSEN¹; NATHIELI BIANCHIN BOTTARI²

¹ Universidade Federal de Pelotas – iepsenjaque@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – nathieli.bottari@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As doenças causadas por parasitas (parasitoses) representam um grave problema de Saúde Pública, especialmente nos países em desenvolvimento, onde a população enfrenta precárias condições de saneamento, habitação, abastecimento de água potável e hábitos de higiene deficientes, acarretando altos índices de morbimortalidade. Dado o entendimento que os aspectos sociais e ambientais estão envolvidos na problemática das parasitoses, torna-se necessário o conhecimento desses aspectos para se realizar intervenções educativas de maneira mais abrangente, permitindo que a educação em saúde seja uma importante ferramenta para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Dessa forma, é essencial pensar a educação em saúde como uma maneira de romper com modelos hegemônicos e convencionais de saúde que já demonstraram ser apenas temporários (NEVES et al., 2022).

As disciplinas com enfoque parasitológico integram a grade curricular de diversos cursos de graduação e objetivam conceituar e analisar as complexas relações parasito-hospedeiro bem como desenvolver elementos favoráveis ao conhecimento e que permitam a abordagem integrada da profilaxia, diagnóstico e tratamento das doenças parasitárias. Portanto, ainda que representam um desafio para muitos estudantes, devem ser bem compreendidas, especialmente no território brasileiro onde se concentra o maior número de casos de doenças parasitárias negligenciadas (DA SILVA, 2022).

Nesse contexto, o ensino da Parasitologia tem importância inquestionável e ocupa um lugar central no ensino devido a necessidade de contextualização e estímulo. Além das atividades teórico-práticas ministradas pelo professor da disciplina, um acompanhamento mais próximo dos discentes é mantido pelo monitor da disciplina. Uma das vertentes das metodologias ativas é o ensino por investigação que, além de proporcionar a aquisição dos conceitos, permite que o sujeito desenvolva habilidades durante o processo de aprendizagem, uma vez que o torna elemento ativo (FARIAS et al., 2014).

Os jogos, apresentam-se como abordagens alternativas emergentes configurando uma abordagem alternativa lúdica a atividade da monitoria visto que se distancia dos métodos tradicionais. Além disso, são capazes de estimular além da construção de conhecimento pelo aluno monitor, extrapolam a criatividade e adaptar a atividade de monitoria. Em contrapartida, nos discentes da disciplina, os jogos provocam uma reação crítica, auto avaliativa e informativa (MACEDO et al., 2018).

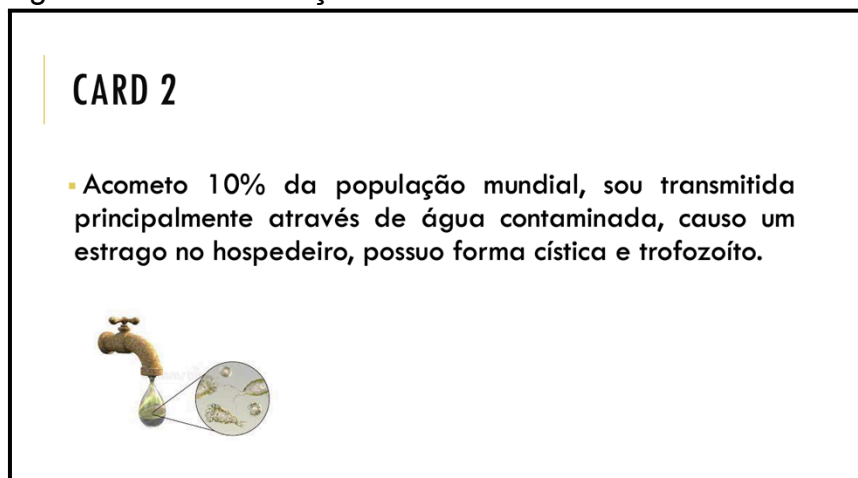
Este relato de experiência trata-se de uma intervenção pedagógica utilizando metodologias ativas de monitoria desenvolvida no segundo semestre de 2024 na disciplina de Parasitologia Básica junto ao curso de Farmácia.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção da proposta foi resultante de discussões promovidas pelos autores deste trabalho no intuito de inserir metodologias ativas de ensino-aprendizagem durante a atividade de monitoria da disciplina de parasitologia. Para esta atividade, participaram da proposta trinta e cinco (n=35) discentes do terceiro semestre do curso de Farmácia (2024/2), a qual teve como objetivo verificar os conhecimentos prévios dos estudantes.

Os alunos, foram convidados a ingressar em uma sala virtual *online* a fim de participar de um jogo didático de revisão das aulas de Parasitologia através da plataforma *webconference* da UFPel. A discente monitora da disciplina confeccionou, previamente, *cards* contendo características gerais dos parasitos. Dez parasitos (a saber: *Taenia solium*, *Ascaris lumbricoides*, *Strongyloides stercoralis*, *Ancylostoma duodenale*, *Schistosoma mansoni*, *Fasciola hepatica*, *Enterobius vermicularis*, *Trichuris trichiura* e filarídeos) foram escolhidos juntamente com a professora da disciplina para o estudo de revisão. A monitora apresentou os *cards* (Figura 1) através da projeção de slides *online* e os alunos da disciplina foram desafiados a descobrir de qual parasito se tratava através do jogo: “**Pensando parasitologicamente: quem sou eu?**”.

Figura 1 – Demonstração de *card* da atividade.



Fonte: autor.

Para o desenvolvimento e aplicação jogo, foi necessário o uso de um computador onde os cards foram projetados *online* de forma ampliada a tela contendo as questões (Tabela 1), para que simultaneamente os estudantes pudessem participar do jogo.

Tabela 1 - Estruturação do “Parasitologicamente pensando: Quem Sou Eu?”, com as perguntas formuladas como charadas.

DOENÇA ASSOCIADA	CARACTERÍSTICAS
Conceitos gerais	“ Sou essencial no ciclo, sem mim nenhum parasito sobrevive, quem sou eu?”
Esquistossomose	“ Vivo livre e solto, mas tenho uma queda por caramujo e nele me apego, quem sou eu?”

Filaríose	“ Uso mosquitos como vetores e quando entro ocasiono pé de elefante, quem sou eu?”
Fasciolose	“ Me escondo nos ductos biliares, pareço uma folha de árvore, quem sou eu?”
Ancilostomose	“ Se liga quando andar de pés descalços pois causo um amarelão danado, quem sou eu?”
Taeniose	“ Pareço uma massinha, mas gosto dos amantes de carne mal cozida, quem sou eu?”
Tricuríase	“Sou longo como fio cabelo, mas gero uma coceira inesquecível, quem sou eu?”

Fonte: autor.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia proposta nesta intervenção pedagógica proporcionou aos envolvidos um ganho positivo na produção de conhecimento na disciplina de Parasitologia. A atividade assíncrona, propiciou momentos de discussão e reflexão acerca dos temas estudados. O jogo teve boa aceitação por grande parte dos estudantes, 27 dos 33 alunos disseram que aprenderam algo com o jogo e que recomendariam a atividade sugerindo ainda aumentar o grau de dificuldade das informações e *cards*. Além disso, todos eles consideraram a atividade como fácil, interessante e prazerosa.

Por meio da percepção dos estudantes, pode-se considerar o uso do jogo “Pensando parasitologicamente: que sou eu?” além de um recurso tecnológico, uma alternativa pedagógica de monitoria que auxilia o professor e o aluno monitor a alcançar sucesso no processo de ensino aprendizagem de maneira interativa e dinâmica. Ademais, observou-se que através dessa atividade de apoio educacional os estudantes foram capazes de assimilar e compreender os assuntos abordados no que tange a área de Parasitologia colocando os estudantes e monitoria como agentes principais na construção do conhecimento científico. Destaca-se que essa prática pode ser implementada em outras disciplinas nas mais variadas temáticas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEVES, DP. **Parasitologia Humana**. São Paulo, Atheneu, 2022.

MACEDO, K.D.S. et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Escola Anna Nery**, v.22, n.3, p.1-9, 2018.

FARIAS, P.A.M.; MARTIN, A.L.D.A.R.; CRISTO, C.S. Aprendizagem Ativa na Educação em Saúde: Percurso Histórico e Aplicações. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.39, p. 143–150, 2014.

DA SILVA, G.F. **Estratégias lúdicas utilizadas no ensino de parasitologia na educação básica. 2022.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2022.